UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**GEOGRAFIA - Licenciatura (130/I)**
Disciplina	**1479/I - LIBRAS**
Turma	**GEN/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Princípios e leis que enfatizam a inclusão de LIBRAS nos cursos de formação docente. As novas investigações teóricas acerca do bilinguismo, identidades e culturas surdas. As especificidades da construção da linguagem leitura e produção textual dos educandos surdos. Os princípios básicos da língua de sinais. O processo de construção da leitura e escrita e LIBRAS. A relação Educação Inclusiva/Educação Especial e ensino de LIBRAS. Prática de ensino em Geografia.

I. Objetivos

 Discutir aspectos teóricos e práticos sobre a aquisição da linguagem escrita pelo aluno surdo e a Escrita de Língua de Sinais.
 Refletir sobre o direito linguístico das pessoas surdas e as questões de acessibilidade.
 Estabelecer uma visão ampla e crítica sobre a história da educação de surdos, sua língua, identidade, cultura, propostas e metodologias de ensino.
 Compreender os principais aspectos metodológicos e legais da educação de surdos no Brasil, bem como as diferenças entre as escolas: inclusiva, Especial e Bilíngue.
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Letras – Irati
 Analisar a gramática, a estrutura e as especificidades da Libras.
 Reconhecer a importância do tradutor/intérprete de Libras aos sujeitos surdos no contexto inclusivo e o código de ética que rege tal profissão.
 Identificar as implicações na escolaridade de estudantes ouvintes filhos de pais surdos.

II. Programa

1. Aspectos históricos e legais da educação de surdos.
2. As políticas de inclusão e os modelos metodológicos aplicados na educação de surdos.
3. Identidade(s) e Cultura surda(s).
4. Os principais mitos sobre os surdos e a língua de sinais.
5. Parâmetros linguísticos da língua de sinais: configuração de mãos, movimento, locação etc.
6. Fonologia, morfologia e sintaxe da Libras.
7. Nomenclaturas utilizadas pela comunidade surda.
8. A função do tradutor/intérprete da Libras/Português e o código de ética que rege tal profissão.
9. A aquisição da linguagem, o direito linguístico as questões de acessibilidade do sujeito surdo.
10. Noções básicas sobre o Sistema Sign Writing – Escrita de Língua de Sinais.
11. Recursos linguísticos: uso de referentes no espaço, dêixis, anáfora e role shift.
12. Cultura, linguagem e escolaridade de alunos, cujos pais são surdos.
13. Principais diferenças entre as Escolas: Inclusiva, Especial e Bilíngue.
14. Libras em contexto: nível básico.

III. Metodologia de Ensino

– Aulas expositivas;
– Atividades: individual, em dupla e em grupos;
– Seminários;
– Apresentações de figuras, fotos, vídeos e outros, para ilustrar os conteúdos;
– Textos para leitura obrigatória e roteiros de análise;
– Filmes que contemplam a surdez.

IV. Formas de Avaliação

O aproveitamento dos alunos será avaliado continuamente e de forma somatória, por meio de atividades individuais e em grupos, teatros, dinâmicas, seminários, relatórios, resenhas e conversações em Libras.
O sistema de distribuição de notas ocorrerá da seguinte forma:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**GEOGRAFIA - Licenciatura (130/I)**
Disciplina	**1479/I - LIBRAS**
Turma	**GEN/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

1º Semestre:
 Seminário: 3,0
 Prática: 3,0
 Avaliação presencial: 3,0
 Resenha de filme: 1.0
2º Semestre:
 Seminário: 3,0
 Prática: 3,0
 Avaliação presencial: 3,0
 Relatório de texto: 1.0

V. Bibliografia

Básica

BRASIL. Decreto nº 5.626/05. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União. Brasília, 22 dez. 2005.

BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua Brasileira de Sinais. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado: 2001. v. 1 e 2.

FELIPE, T. Libras em contexto: curso básico – Livro do estudante/cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial, 2001.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Ed: Parábola. São Paulo, 2009.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. MEC: Brasil, 2004.

STREIECHEN, E. M. LIBRAS: aprender está em suas mãos. 2ed. Editora CRV. Curitiba, 2017.

STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC: 2008

STUMPF, M. R. Escrita de Sinais I. Texto base do curso de licenciatura / bacharelado em letras libras: UFSC, 2010.

Complementar

BRASIL. Relatório do grupo de trabalho, designado pelas portarias nº 1.060/2013 e nº91/2013, contendo subsídios para a política linguística de educação bilíngue – língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília. MEC/SECADI, 2014.

PERLIN, G.; STROBEL, K. Fundamentos da educação de surdos. Florianópolis, 2008. Apostila do curso de licenciatura / bacharelado em letras libras: UFSC, 2010.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SASSAKI, R. K. Inclusão: constituindo uma sociedade para todos. 4 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

STREIECHEN, E. M. Análise da produção escrita de surdos alfabetizados com proposta bilíngue: implicações para a prática pedagógica? Revista Brasileira de Linguística Aplicada. vol.14 no.4 Belo Horizonte out./dez. 2014 Epub 09-Set-2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982014000400009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

STREIECHEN E. M.;, KRAUSE-LEMKE, C.; OLIVEIRA, J. P. CRUZ, G.C. Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva. Acta Scientiarum. Education Maringá, v. 39, n.1, p. 91-101, Jan.-Mar., 2017. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/viewFile/26066/18020.

STREIECHEN, E. M. Um estudante bilíngue, uma mãe surda e a escola: percurso de encontros, desencontros e contradições. Tese (Doutorado em Educação). Programa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**GEOGRAFIA - Licenciatura (130/I)**
Disciplina	**1479/I - LIBRAS**
Turma	**GEN/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa/Paraná, 2018.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DELET/I
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 786
Data: 21/09/2022